



**MULHERES E TRABALHO
REMUNERADO NO
DISTRITO FEDERAL
2023-2024**

APRESENTAÇÃO

De forma geral, as mulheres do Distrito Federal convivem com desvantagens históricas em relação aos homens no âmbito do mercado de trabalho, expressas nas diferenças contundentes entre as taxas de desemprego e os níveis de remuneração de ambos os sexos. Esta condição revela um dos mais importantes obstáculos à autonomia econômica feminina, problema que ressoa tanto no plano da insegurança que atinge parcela crescente desta população, submetida a diferentes graus de violência, quanto na ampliação da desigualdade social que caracteriza o Brasil e seus diferentes espaços regionais.

Ao apresentar indicadores sobre a condição socioeconômica de importante parcela da população do Distrito Federal, o **Boletim Anual**, ora apresentado, procura atualizar o quadro das relações de gênero no mercado de trabalho regional, dedicando-se nesta edição à situação das **Mulheres e Mercado de Trabalho Remunerado no Distrito Federal** nos anos de 2023 e 2024. Para tanto, são apresentadas informações sobre a população feminina de 14 anos e mais que estão na inatividade e, sobretudo, a parcela inserida no mercado de trabalho. Nesta última condição de atividade são caracterizados seus espaços no desemprego e, principalmente, na ocupação, bem como a evolução ocorrida no período.

O Boletim Anual das Mulheres é elaborado pelo IPEDF e DIEESE, em alusão ao **8 de março (8M)**, buscando alimentar o debate sobre as relações de gênero que perpassam o mundo do trabalho e a necessidade de desenho de políticas públicas voltadas ao tema. Todas as edições deste Boletim e o conjunto de indicadores que os acompanham podem ser acessadas nas páginas mantidas por ambas as instituições na Internet.

O atual boletim procura identificar as mudanças e permanências trazidas para esta realidade no período recente. Compara-se, para isto, a participação feminina no mercado de trabalho, os níveis de desemprego e as alterações na estrutura ocupacional e no padrão de rendimentos, para homens e mulheres, entre 2023 e 2024.

As informações analisadas neste Boletim compõem o banco de dados produzido mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, executada no Distrito Federal pela parceria entre DIEESE e IPEDF, com base em metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE. Com isto, nossas instituições dão continuidade ao esforço feito para subsidiar os debates sobre a condição social e econômica feminina no Distrito Federal.

A INSERÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO ENTRE 2023 E 2024

1. Em 2024, 54,7% da População em Idade Ativa (PIA) do Distrito Federal era constituída por mulheres, estimando-se em 1.448 mil pessoas o contingente feminino de 14 anos e mais de idade que residia na Capital da República– Figura 1.

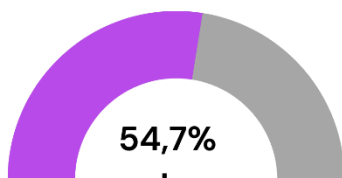
2. Do conjunto de residentes do Distrito Federal com idade recrutável para o mundo do trabalho (PIA), 65,1% eram economicamente ativos e constituíam uma Força de Trabalho equivalente a 1.723 trabalhadores, ao passo em que 34,9% ou 923 mil pessoas estavam afastadas do mercado de trabalho. Considerada esta distinção e o sexo declarado desta população, identifica-se uma maior proporção relativa de homens economicamente ativos (33,2%) em relação às mulheres (31,9%) e, diferentemente, uma presença superior feminina entre inativos (22,8%) que a dos homens (12,1%).

Gráfico 1.

FIGURA 1
Dimensionamento da População Feminina - Distrito Federal – 2024

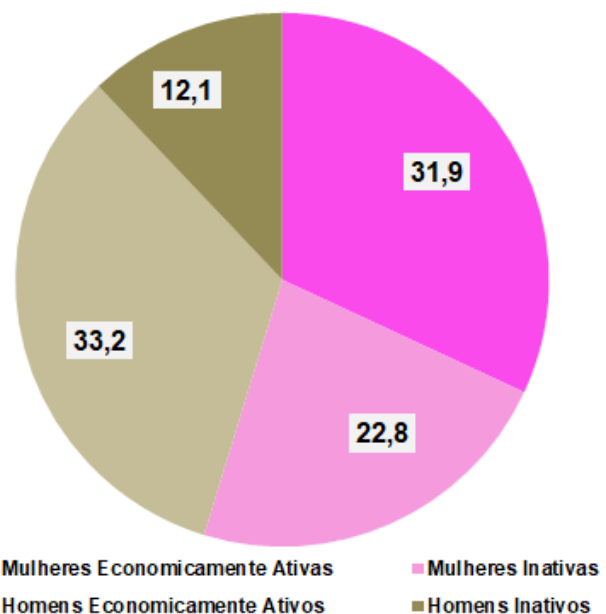


1.448 mil mulheres com 14 anos e mais



População em Idade Ativa (PIA)

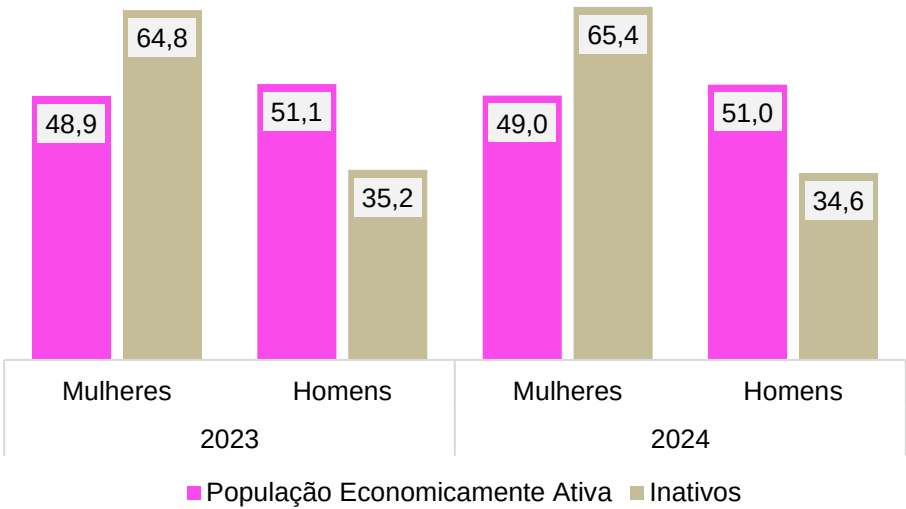
GRÁFICO 1
Distribuição da População em Idade Ativa, segundo sexo e condição de atividade - Distrito Federal – 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE

3. Apesar da expressiva presença de mulheres na população potencialmente mobilizável para o trabalho remunerado (PIA), em 2024, isto não se refletiu na sua participação na Força de Trabalho, visto que a parcela feminina economicamente ativa (49,0%) continuou sendo menor que a masculina (51,0%). Em relação a 2023, esse quadro praticamente não teve alteração. Por outro lado, a presença das mulheres no contingente inativo continuou em ascensão, passando de 64,8% para 65,4%, entre os dois anos - Gráfico 2.

Gráfico 2
Proporção da População em Idade Ativa de 14 anos e mais, segundo sexo e condição econômica - Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

4. Entre 2023 e 2024, 22 mil mulheres foram incorporadas à PEA do Distrito Federal (2,7%), em um movimento acompanhado por crescimento praticamente equânime do nível ocupacional (3,5%, ou 23 mil ocupadas). Disto redundou o moderado decréscimo do desemprego feminino (-1,4%, ou -2 mil desempregadas). Dentre os homens, o desemprego diminuiu com maior intensidade (-5,6%, ou -7 mil), refletindo acréscimo da ocupação ligeiramente superior ao visto dentre as mulheres (3,5%, ou 26 mil), em simultâneo a elevação menos acentuada da PEA masculina (2,2%) – Tabela 1.

Tabela 1**Estimativas da População em Economicamente Ativa por Sexo, Segundo Condição de Atividade - Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)**

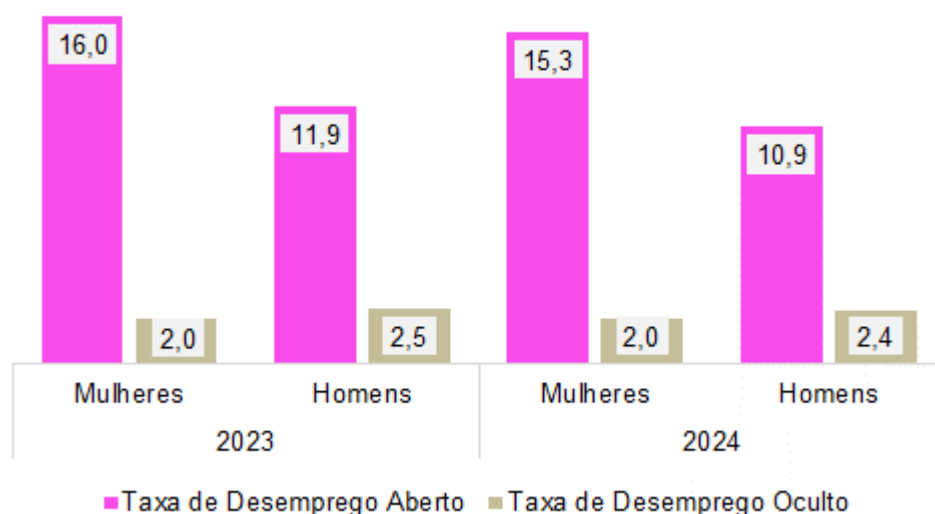
Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações 2024/2023	
	2023	2024	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
MULHERES				
População Economicamente Ativa	823	845	22	2,7
Ocupadas	675	698	23	3,4
Desempregadas	148	146	-2	-1,4
Taxas (em %)				
Participação	57,8	58,3	-	-
Desemprego total	18,0	17,3	-	-
HOMENS				
População Economicamente Ativa	859	878	19	2,2
Ocupados	735	761	26	3,5
Desempregados	124	117	-7	-5,6
Taxas (em %)				
Participação	72,5	73,3	-	-
Desemprego total	14,5	13,3	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

4. Entre 2023 e 2024, a taxa de desemprego total reduziu para as mulheres, ao passar de 18,0% para 17,3% da PEA feminina, refletindo igual movimento do desemprego aberto, que passou de 16,0% para 15,3%, visto que a proporção das trabalhadoras em desemprego oculto não ter variado, mantendo-se no patamar de 2,0%.

5. Embora em trajetória de declínio do desemprego, a desigualdade de gênero na inclusão produtiva se aprofundou em 2024, pois a redução do desemprego entre os homens foi mais intensa, ao passar de 14,5% para 13,3%. O recuo identificado na taxa de desemprego total masculina foi ensejado pela retração da taxa de desemprego aberto, que passou de 11,9% para 10,9%, uma vez que praticamente não variou a taxa de desemprego oculto, de 2,5% para 2,4% - Gráfico 3.

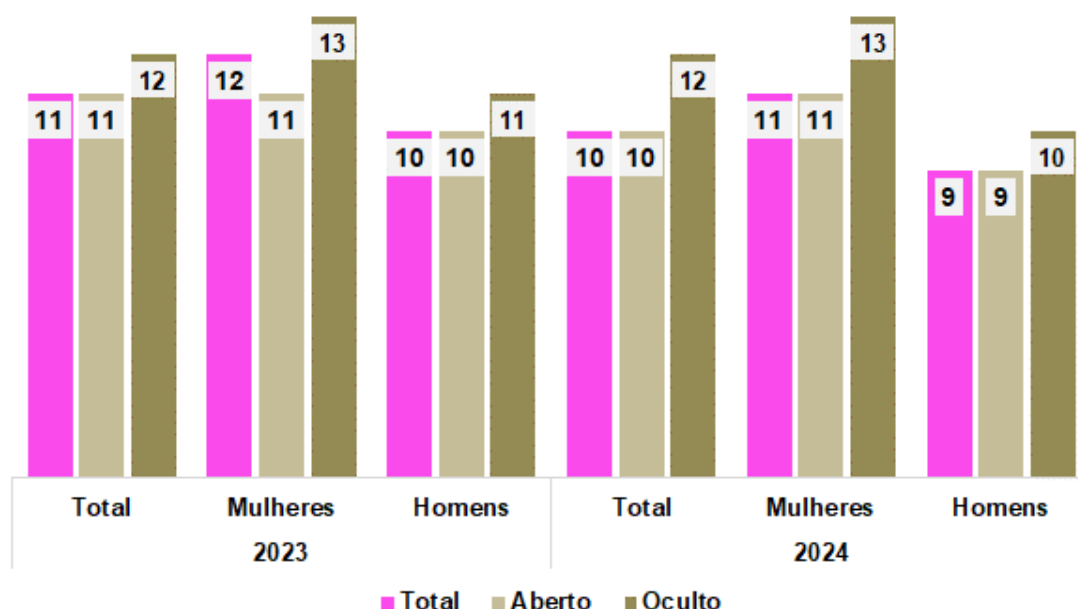
Gráfico 3
Taxa Desemprego por tipo, segundo sexo
Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

5. No último ano, o tempo médio despendido na procura por trabalho foi maior entre as mulheres desempregadas, chegando há 11 meses, enquanto entre os homens esse período foi de 9 meses. Em relação a 2023, houve alteração desse tempo para ambos os grupos populacionais, cujo período de procura por ocupação foi reduzido em um mês. Na decomposição por tipo de desemprego, permaneceu inalterado o tempo de procura para as mulheres em desemprego aberto e em desemprego oculto, mantendo-se em 11 e 13 meses, respectivamente, entre 2023 e 2024. Para o contingente masculino em desemprego aberto, o tempo médio de procura por trabalho decresceu de 10 meses para 9 meses, e para aqueles em desemprego oculto diminuiu de 11 meses para 10 meses, no mesmo período. Com esses movimentos, o tempo de procura por um posto de trabalho para as mulheres manteve-se superior ao dos homens, e na desagregação por tipo de desemprego, cresceu a diferença em ambos os tipos - Gráfico 4.

Gráfico 4
Tempo médio ⁽¹⁾ de procura por trabalho dos desempregados por tipo de
desemprego, segundo sexo
Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)
(em meses)



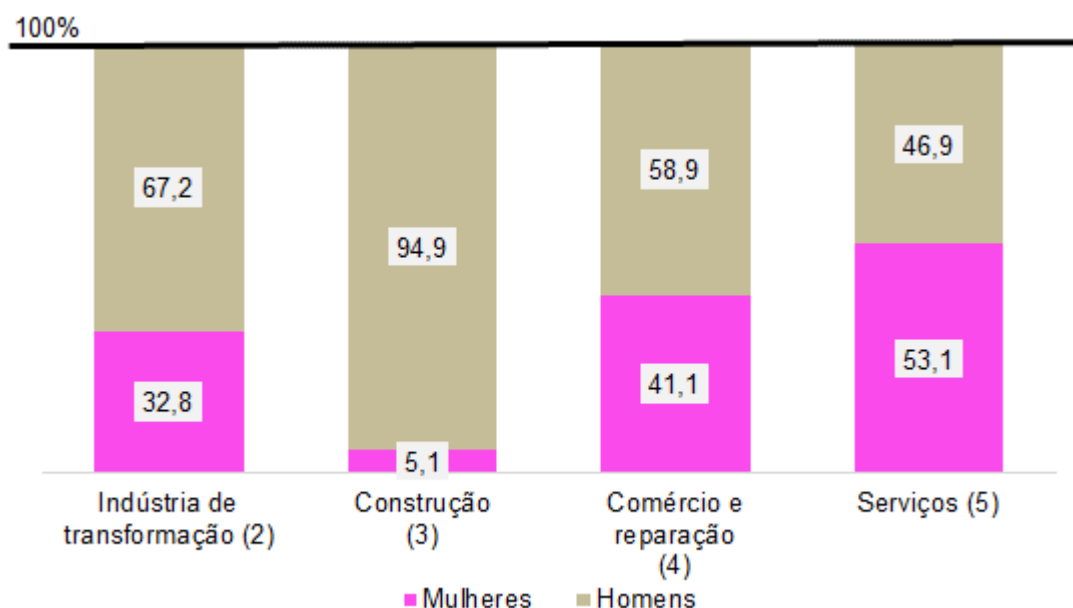
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
 Nota: (1) Em meses.

ELEVAÇÃO OCUPACIONAL FEMININA FOI GARANTIDA POR AVANÇOS NO SETOR TERCIÁRIO E NO SETOR PRIVADO

6. Em 2024, as mulheres continuavam minoritárias (47,9%) na População Ocupada do Distrito Federal, constituindo um contingente de 698 mil trabalhadoras dentre as 1.459 mil pessoas que exerciam atividades ocupacionais remuneradas na região.

7. Por segmento de atividade econômica, a presença das mulheres era residual na Construção (5,1%) e destacadamente inferior à dos homens na Indústria de transformação (32,8%) e no Comércio e reparação (41,1%). Em sentido contrário, a parcela feminina ocupada era sobrerrepresentada nas atividades do Setor de Serviços (53,1%) - Gráfico 5.

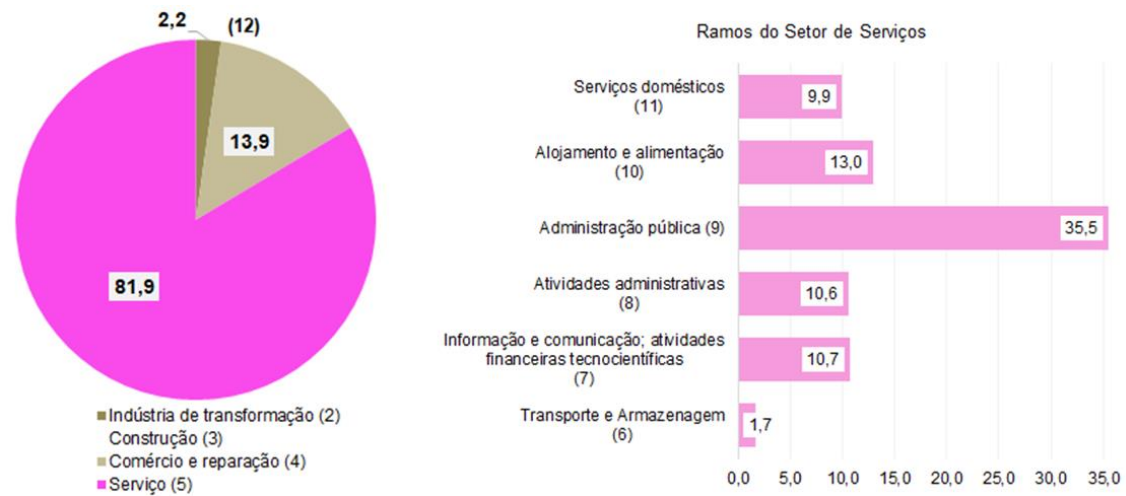
GRÁFICO 5
Proporção ocupada⁽¹⁾ por setor de atividade econômica, segundo sexo
Distrito Federal – 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
 (1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

7. No último ano, quatro em cada cinco mulheres ocupadas do Distrito Federal eram absorvidas pelo setor de Serviços. Neste heterogêneo agrupamento produtivo, entretanto, os lugares ocupados pelas mulheres desvelavam a divisão sexual do trabalho na sociedade local, manifesto na preponderância feminina em ações associadas ao cuidado. Notadamente, isto se explicitava na maior presença feminina nas atividades da Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais, chegando a ultrapassar 1/3 da ocupação das mulheres na região. Além deste segmento, verificou-se substancial importância na estrutura ocupacional feminina os ramos de Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (13,0%); o de Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (10,7%); os segmentos de Atividades administrativas e serviços complementares (10,6%); e de Serviços domésticos (9,9%) - Gráfico 6.

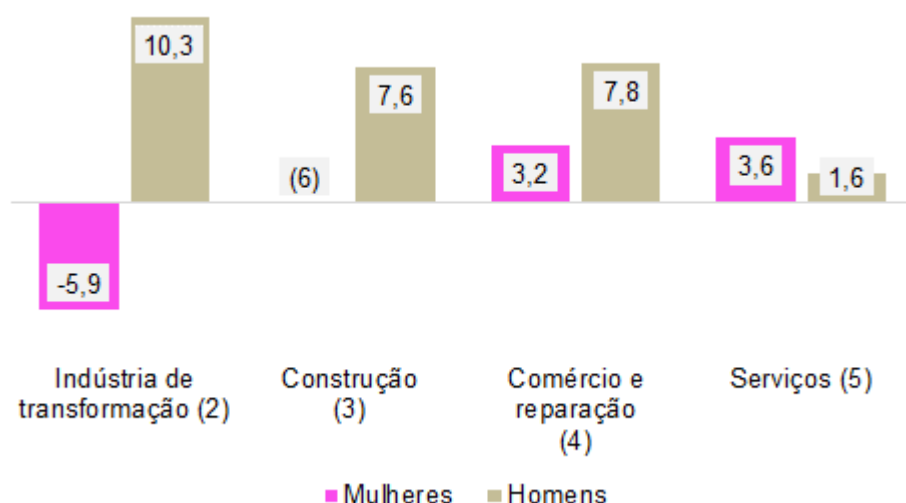
GRÁFICO 6
Distribuição das mulheres ocupadas ⁽¹⁾, por setor de atividade econômica
e ramos selecionados do setor de serviços (%)
Distrito Federal – 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE. (1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar; (6) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar; (7) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar; (8) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar; (9) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar; (10) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar; (11) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar; (12) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

8. Entre 2023 e 2024, a elevação ocupacional entre as mulheres foi impulsionada, principalmente, pela expansão do emprego no setor de Serviços (3,6%) e no Comércio e reparação (3,2%), mais que suficiente para absorver o recuo na Indústria de transformação (-5,9%). Por sua vez, o incremento no nível de ocupação dos homens, resultou de acréscimos do número de postos de trabalho em todos os setores analisados: na Indústria de transformação (10,3%), no Comércio e reparação (7,8%), na Construção (7,6%) e no setor de Serviços (1,6%) - Gráfico 7.

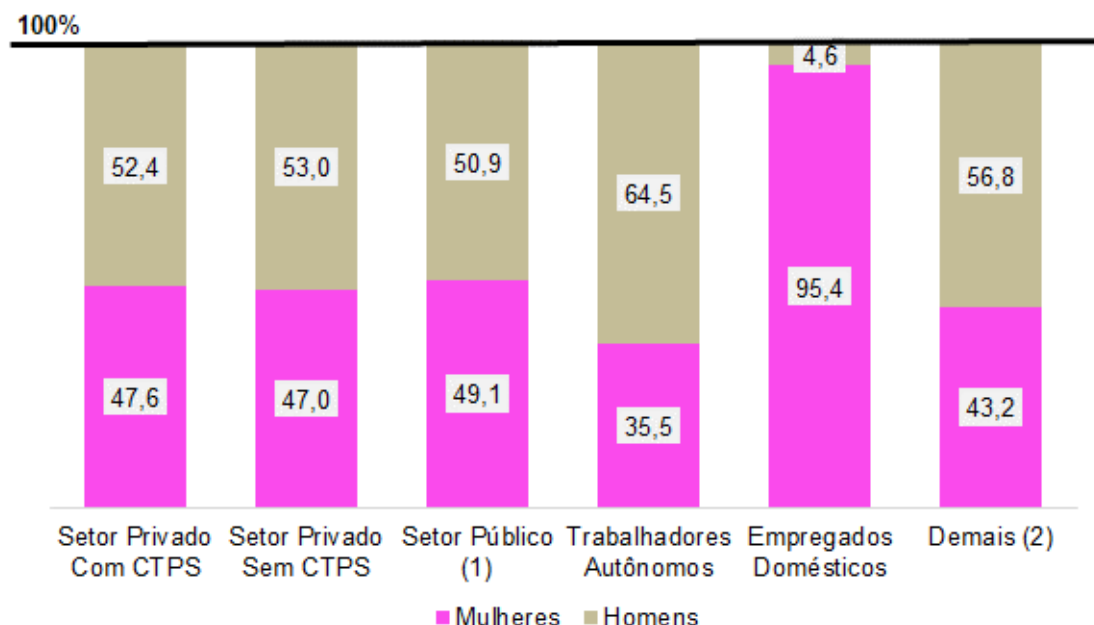
Gráfico 7
Variação do nível de ocupação ⁽¹⁾, por setor de atividade econômica e sexo - Distrito Federal – 2024/2023 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
 (1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

9. A análise por forma de inserção laboral evidencia a maior vulnerabilidade ocupacional das mulheres. Segundo a PED, entre os ocupados do Distrito Federal, a participação da população feminina era superlativa no emprego doméstico, segmento em que absorviam mais de 95,4% dos postos de trabalho, percentual mais que duas vezes a sua participação na ocupação total (47,9%). Com menor diferença, elas também estavam sobrerrepresentadas no assalariamento público (49,1%), mas, nessa inserção e nas demais, as mulheres continuavam em menor proporção que os homens. No emprego privado com carteira de trabalho assinada, sem carteira assinada, no trabalho autônomo e nas demais inserções, o percentual de mulheres correspondia, respectivamente, a 47,6%, 47,0%, 35,5% e 43,2%, em 2024 – Gráfico 8.

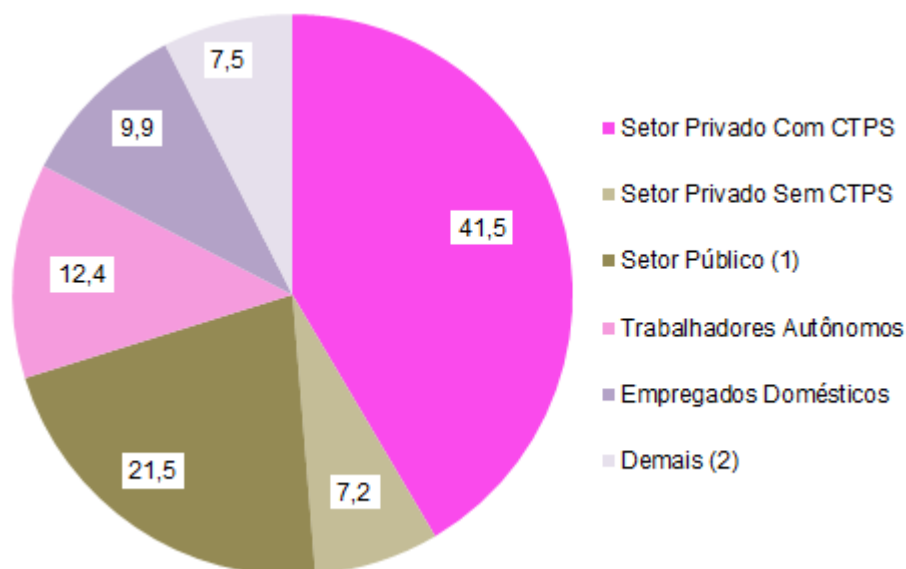
GRÁFICO 8
Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, segundo sexo
Distrito Federal – 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
 (1) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

10. No último ano, mais de 60% das oportunidades ocupacionais geradas para mulheres do Distrito Federal estavam situadas no âmbito do emprego formalizado - no setor privado com carteira de trabalho assinada (41,5%) e no setor público (21,5%). Na sequência, por ordem de importância, o contingente feminino se inseria no trabalho autônomo (12,4%), no emprego doméstico (9,9%), nas demais posições ocupacionais, onde estão incluídos empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (7,5%) e no assalariamento sem carteira de trabalho assinada no setor privado (7,2%) - Gráfico 9.

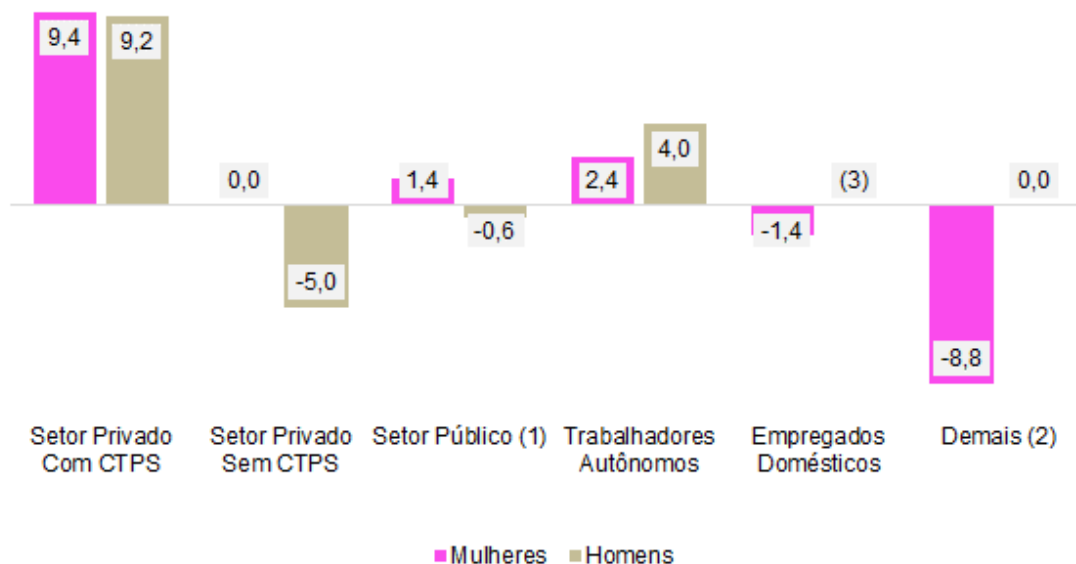
GRÁFICO 9
Distribuição das mulheres ocupadas, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE. (1) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

11. O crescimento da ocupação feminina no último ano (3,4%) foi impulsionado, sobretudo, pela expansão do assalariamento (6,1%), influenciado pelas contratações realizadas no setor privado (7,9%) e, em menor proporção, no setor público (1,4%). No setor privado, houve incremento no volume de trabalhadoras com carteira assinada (9,4%) e estabilidade entre as sem registro em carteira de trabalho. Além disso, a ocupação para mulheres se elevou entre aquelas inseridas no trabalho autônomo (2,4%). Em contrapartida, houve redução no número de mulheres ocupadas nas demais posições ocupacionais (-8,8%) e no emprego doméstico (-1,4%). Por sua vez, os homens só tiveram incremento ocupacional no assalariamento privado com carteira de trabalho assinada (9,2%) e entre os trabalhadores autônomos (4,0%), no mesmo período - Tabela 11 do Anexo Estatístico e Gráfico 10.

GRÁFICO 10
Evolução do nível de ocupação por posição na ocupação, segundo sexo
Distrito Federal – 2024/2023 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
 (1) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (3) Sem informação.

ELEVAÇÃO DOS RENDIMENTOS DAS MULHERES CONTRIBUI PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SALARIAL ENTRE OS GRUPOS DE SEXO.

12. Em 2024, os rendimentos médios reais de mulheres e homens correspondiam a R\$ 4.183 e R\$ 5.319, respectivamente. Em relação a 2023, houve acréscimo de 3,4% para a parcela feminina e retração de 1,2% para a masculina, reduzindo as diferenças de remunerações entre ambos os grupos de sexo. Em 2023, as ocupadas do Distrito Federal recebiam 75,2% do valor médio auferido pelos homens, esta relação passou a 78,6%, em 2024 (Tabela 12 do Anexo Estatístico).

13. Setorialmente, o aumento no rendimento médio das ocupadas, resultou dos acréscimos observados nos Serviços (2,5%) e no Comércio e reparação (2,1%). Esses

rendimentos passaram a equivaler a R\$ 4.515 e R\$ 2.329, respectivamente, no último ano - Tabela 2.

TABELA 2
Rendimento médio real mensal⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal por sexo, segundo setor de atividade econômica
Distrito Federal – 2023 e 2024

Período	Rendimento médio real				
	Total (3)	Indústria de transformação (4)	Construção (5)	Comércio e reparação (6)	Serviços (7)
2023					
Total	4.733	3.035	3.049	2.595	5.402
Mulheres	4.046	(8)	(8)	2.282	4.403
Homens	5.382	3.497	2.940	2.834	6.563
2024					
Total	4.764	3.231	3.199	2.699	5.408
Mulheres	4.183	(8)	(8)	2.329	4.515
Homens	5.319	3.408	3.108	2.968	6.489
Variação 2024/2023 (%)					
Total	0,7	6,5	4,9	4,0	0,1
Mulheres	3,4	-	-	2,1	2,5
Homens	-1,2	-2,5	5,7	4,7	-1,1

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE. Nota: (1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2024. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

14. A análise pela ótica das formas de inserção revela que o aumento do rendimento médio real das mulheres ocupadas foi impulsionado por elevações generalizadas. No setor privado, os salários cresceram 6,5%, com destaque para o avanço entre as trabalhadoras sem carteira assinada (17,5%) e, em menor proporção, entre aquelas com registro formal (4,8%). No setor público, o aumento foi de 1,7%. Além disso, houve crescimento nas remunerações do trabalho autônomo (16,8%), do emprego doméstico (3,2%) e das demais posições ocupacionais (0,6%). Já, o recuo no rendimento médio real da população masculina (-1,2%), refletiu redução dos ganhos nas demais posições (-4,0%) e no assalariamento (-1,1%), ainda que individualmente tenha havido elevações entre os assalariados com (2,2%) e sem (2,4%) carteira assinada no setor privado, assim

como no setor público (1,7%). Por outro lado, cresceu o nível de rendimento entre os trabalhadores autônomos (6,4%), entre 2023 e 2024 - Tabela 3.

TABELA 3
Rendimento médio real mensal⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal por sexo, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – 2023 e 2024

Período	Rendimento médio real								
	Ocupados	Assalariados (3)					Autônomos	Empregados domésticos	Demais (5)
		Total geral	Setor privado			Setor público (4)			
			Total	Com CTPS	Sem CTPS				
2023									
Total	4.733	5.090	2.899	2.935	2.699	10.709	2.935	1.540	8.165
Mulheres	4.046	4.543	2.573	2.626	2.269	9.558	2.348	1.508	6.764
Homens	5.382	5.588	3.195	3.218	3.067	11.769	3.275	(6)	9.351
2024									
Total	4.764	5.104	3.014	3.030	2.912	10.842	3.221	1.584	8.013
Mulheres	4.183	4.660	2.740	2.752	2.667	9.717	2.743	1.557	6.807
Homens	5.319	5.525	3.268	3.288	3.141	11.971	3.486	(6)	8.981
Variação 2024/2023 (%)									
Total	0,7	0,3	4,0	3,2	7,9	1,2	9,7	2,9	-1,9
Mulheres	3,4	2,6	6,5	4,8	17,5	1,7	16,8	3,2	0,6
Homens	-1,2	-1,1	2,3	2,2	2,4	1,7	6,4	-	-4,0

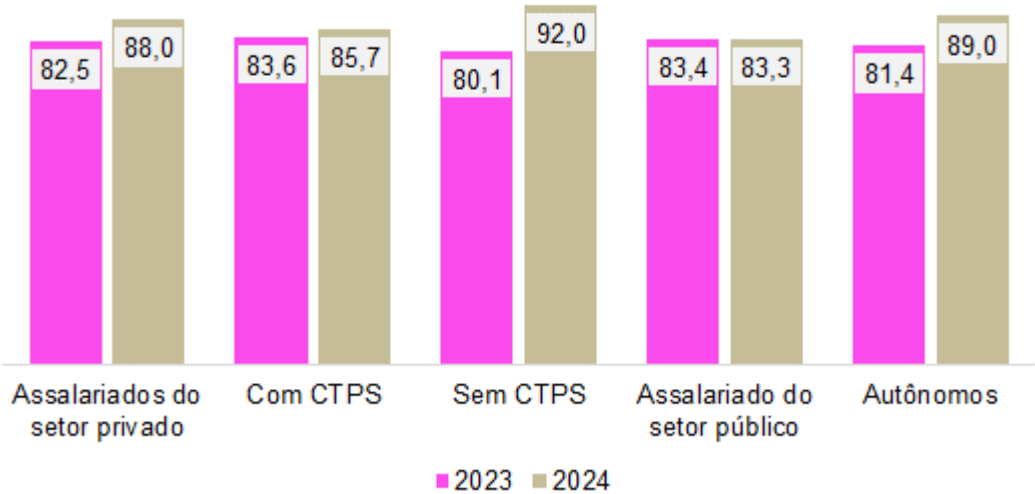
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE. (1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2024. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.(3) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) Incluem donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (5) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

15. Sob a perspectiva das formas de inserção ou da posição na ocupação, registra-se que as mulheres ocupadas do Distrito Federal, histórica e generalizadamente, recebem rendimentos inferiores aos dos homens. Observado a partir da comparação do rendimento médio por hora trabalhada, indicador que elimina as distinções das jornadas de trabalho, e que, de modo geral, são menores para as mulheres, a análise conjuntural revelou redução da distância entre os rendimentos dos dois segmentos em quase todas as inserções passíveis de comparação, exceto no setor público. Desta forma, conforme valores identificados em 2024, a desvantagem feminina foi menor no assalariamento sem carteira de trabalho assinada no setor privado e entre os trabalhadores autônomos, onde elas auferiam 92,0% e 89,0% do rendimento masculino, respectivamente. Em

seguida, estavam o emprego com carteira assinada no setor privado (85,7%) e no setor público (83,3%), que apresentou a maior diferença.

16. Na comparação com 2023, as diferenças de remuneração entre os sexos ficaram menos acentuadas dentre os assalariados no setor privado sem registro na carteira de trabalho e entre os trabalhadores autônomos, com elevação de 11,8 e 7,7 pontos percentuais na proporção de ganhos delas em relação ao rendimento deles. Aumento menor, porém, importante para a parcela feminina ocupada, foi verificado no assalariamento no setor privado com carteira assinada, 2,1 p.p. A única posição ocupacional, com comparação possível, em que as mulheres ocupadas não elevaram o percentual auferido frente à parcela masculina foi no setor público, cuja diferença se manteve praticamente a mesma, em 2024 - Gráfico 11.

GRAFICO 11
Proporção do rendimento médio real⁽¹⁾ por hora das mulheres ocupadas em relação ao rendimento médio real dos homens
Distrito Federal – 2023 e 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2024.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2018, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Francisca de Fátima Lucena - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Adriana Marcolino - Diretora Técnica

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, João Pedro Dias Borges (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Rosiane Mieke Goto Barbosa, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores –Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Sirlene Vieira da Rosa, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal); Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

MULHERES E TRABALHO REMUNERADO NO DF

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br